

## EDITORIAL

O número 22 da revista *Literatura & Sociedade*, o primeiro de 2016, apresenta um conjunto de oito artigos que permitem entrever a grande variedade de temas e de interesses mobilizados pela crítica literária contemporânea. Partindo de perspectivas analíticas diversificadas, os textos podem ser reunidos em dois grupos, um dedicado ao estudo da literatura brasileira, o outro, a temas e autores estrangeiros.

Em “A criação literária e o devaneio em *Caetés*”, Suely Corvacho, professora aposentada do Instituto Federal de São Paulo, explora as relações entre literatura e psicanálise e discute a técnica de *mise en abyme* no romance de Graciliano Ramos, que articula duas narrativas, configurando-se, nas suas palavras, como “um romance moderno construído em torno de dois planos diferentes, um focalizando a tentativa do protagonista [...] escrever uma novela sobre os caetés, e outro explorando seu caso amoroso com a esposa do patrão”.

Alfredo Cesar Barbosa de Melo, professor da Universidade Estadual de Campinas, problematiza o “paradigma da formação da literatura brasileira” e discute a “inserção” da produção literária do país entre as literaturas africanas de língua portuguesa. Adotando a perspectiva dos estudos de literatura comparada, o autor investiga a dinâmica em que “a cultura brasileira se torna fluxo internacional” e debate “as implicações teóricas da presença da cultura e literatura brasileira no mundo”.

Júlio Cezar Bastoni da Silva, da Universidade Federal de São Carlos, analisa a obra tardia de João Antônio, apresentando um deslocamento entre seu programa literário, fundado no quadro de um projeto de formação nacional, e o brutal *aggiornamento* capitalista no período pós-redemocratização do Brasil. Sua obra, ao trazer à baila a generalização do empobrecimento e da violência, seria então timbrada por “nostalgia e desengano” diante do presente. O balanço que ela propicia expõe uma passagem da pobreza à miséria, sinal de um novo tempo na história brasileira.

Paulo Sérgio Gomes Soares, professor da Universidade Federal do Tocantins, apresenta um estudo sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas*, no qual procura discernir “como o mal se reproduz entre os seres humanos como uma construção social”. Partindo da oposição entre *maldade* e *perversidade* proposta por Patrick Vignoles, o autor discute o problema da escravidão no Brasil e suas imagens no romance machadiano.

Milton Hernán Betancor, da Universidade de Caxias do Sul, investiga como a literatura latino-americana contemporânea é impregnada pela violência. Com essa finalidade, atento a suas diferenças, analisa três escritores contemporâneos: a argentina Samanta Schweblin, o nicaraguense Ulises Juárez Polanco e o peruano Jeremías Gamboa. Diferentemente da literatura dos anos 1980 em que aparecia a violência institucional das ditaduras latino-americanas, seus escritos trazem as marcas de uma violência “natural”, o que permite ao autor falar em uma “cultura da violência”.

Doutora em Filosofia pela Unicamp e estudiosa da cultura japonesa, Karen Kazue Kawana analisa um conjunto de romances de Dazai Osamu (1909-1948) que tem em comum o fato de serem narrados em primeira pessoa por uma mulher. A pesquisadora reconstitui brevemente a tradição do uso de narradoras protagonistas por escritores do sexo masculino, que remonta ao século X, e investiga como esse recurso foi atualizado por Dazai em diversas narrativas produzidas nos decênios de 30 e 40 do século XX.

Ravel Giordano Paz, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, escreve sobre o romance *Breakfast of Champions*, de Kurt Vonnegut. Apresenta o modo como os dados da biografia do autor são retomados, adensando sua narrativa, num “jogo com a vida”, em que “autor, personagens, criação ficcional e memórias pessoais” se entrecruzam.

Luiz Carlos Moreira da Rocha, da Universidade Federal de Viçosa, investiga as relações entre a história literária e a construção da história da nação. Tomando como ponto de partida a importância da língua e da literatura como fatores de constituição de identidades nacionais, o autor delinea um quadro comparativo, colocando lado a lado as experiências inglesa e norte-americana. No caso da Inglaterra, o artigo destaca o papel da língua como fator de identidade nacional; no caso dos EUA, aponta a importância da literatura para a construção da imagem da nação, desde os esforços iniciais dos "Founding Fathers" até a contribuição de escritores do século XIX.

Comissão Editorial

Anderson Gonçalves da Silva  
Edu Teruki Otsuka  
Eduardo Vieira Martins